

## ESTUDO DA ESTRUTURA FATORIAL DA VERSÃO MÃE DO IQRI PARA ADOLESCENTES

Daniela Marques <sup>☒</sup>, Ana Paula Matos, & Maria do Rosário Pinheiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra

---

**RESUMO-** A versão para a Mãe do Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais (IQRI de Pierce, Sarason & Sarason, 1991) pretende avaliar o suporte social tal como é percebido pelo adolescente em termos de Suporte, Profundidade e Conflito, no contexto específico da relação que estabelece com a mãe. Tradicionalmente, uma relação positiva com a mãe tem sido apontada na literatura como importante para a saúde mental dos filhos. Objetivos: A presente investigação pretende confirmar a estrutura trifatorial do IQRI, encontrada por Pierce et al. (1991), com uma análise fatorial confirmatória e estudar as relações entre as dimensões do IQRI. A amostra foi constituída por 312 adolescentes, 171 raparigas e 141 rapazes, entre os 12 e 17 anos ( $M= 13,77$ ;  $DP= 1,16$ ). Nesta amostra de adolescentes confirmou-se a existência dos três fatores inicialmente propostos por Pierce et al. (1991): Suporte, Profundidade e Conflito. Encontraram-se associações positivas elevadas entre as subescalas Suporte e Profundidade ( $r= 0,63$ ) e associações negativas moderadas entre estas subescalas e a subescala de conflito ( $r= -0,32$  e  $r=-0,30$ , respetivamente). Conclusões: O presente estudo aponta para a importância das dimensões Suporte, Profundidade e Conflito nas relações que os adolescentes estabelecem com as suas mães. Suporte e Profundidade parecem estar especialmente relacionados entre si, apresentando associações moderadas e negativas com o Conflito. Estas questões específicas do relacionamento com a mãe devem ser consideradas em estudos futuros e em intervenções preventivas realizadas com adolescentes e famílias no sentido de os proteger para o desenvolvimento de psicopatologia.

*Palavras-chave* - qualidade dos relacionamentos interpessoais, estrutura fatorial, relação com a mãe, adolescência.

---

## STUDY OF THE FACTOR STRUCTURE OF THE VERSION MOTHER OF IQRI FOR ADOLESCENTS

**ABSTRACT-** The mother's version of Quality of Relationships Inventory (IQRI Pierce, Sarason & Sarason, 1991) intends to evaluate the social support as perceived by the adolescent in terms of Support, Depth and Conflict, in the specific domain of the relation established with the mother. Traditionally, literature has pointed out that a positive relation with the mother is important for the mental health of children. Aims: The present investigation aims to sustain the three-factor structure of the IQRI, found by Pierce, et al. (1991), with a confirmatory factor analysis and study the relations between IQRI dimensions. The sample comprised 312 adolescents, 171 girls e 141 boys, aged between 12

---

<sup>☒</sup> Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra; Telef.: 914610445; e-mail: danjmarques@hotmail.com

and 17 ( $M= 13.77$ ,  $DP= 1.16$ ). In this sample of adolescents the three-factor solution proposed by Pierce et al. (1991) was confirmed: Support, Depth and Conflict. High positive associations were found between Support and Depth subscales ( $r= .63$ ) and moderate negative associations between these subscales and the Conflict subscale ( $r= -.32$  and  $r= -.30$ , respectively) Conclusion: The present study points out the importance of the three dimensions, Support, Depth and Conflict in relations established by adolescents with their mothers. Support and Depth seem to be especially related between each other, presenting moderate and negative associations with Conflict. These specific issues related to mother's relationship with adolescents should be considered in future studies and in preventive interventions with adolescents and families, in order of protecting them from psychopathology.

*Keywords* - quality of interpersonal relationship, factorial Structure, relationship with mother, adolescence.

---

Recebido em 9 de Dezembro de 2013/ Aceite em 20 de Março de 2014

Com base no modelo interacional-cognitivo do suporte social, mais especificamente no contexto interpessoal do suporte social, Pierce, Sarason e Sarason (1991) desenvolveram o Quality of Relationships Inventory (QRI). Os aspetos interpessoais estão relacionados com as expectativas que o individuo desenvolve em relação a um determinado relacionamento específico e em que medida esse relacionamento é fonte de suporte, de conflito e /ou de profundidade. Este último aspeto está relacionado com o grau de importância e segurança que o sujeito atribui ao relacionamento (Sarason, Sarason & Pierce, 1990).

No seguimento de tentar colmatar limitações de algumas escalas que avaliam uma pequena gama de relacionamentos, por exemplo as duas relações mais próximas, como o pai e a mãe, o QRI pode ser aplicado a um considerável leque de relações (amigos, familiares, colegas de trabalho, parceiros românticos), contudo não tem um formato apropriado para ser usado com crianças muito novas (Pierce, 1994). Segundo o estudo original de Pierce, et al. (1991), o inventário tem como objetivo avaliar, num relacionamento específico (mãe, pai, amigo/a), a percepção do suporte social em relação à fonte de apoio.

Estes autores procederam à análise fatorial exploratória utilizando o método de “*Maximum Likelihood*” com rotação oblíqua. Deste procedimento resultaram três fatores (conflito, suporte e profundidade), originando uma versão final do QRI composta por 25 itens, cujas respostas são fornecidas, através de uma escala de tipo *Likert* com quatro possibilidades de resposta, 12 na subescala QRI conflito, 7 na subescala QRI suporte e 6 na subescala QRI profundidade (Pierce, et al., 1991). O questionário contempla a existência de três fatores, cuja pontuação se obtém somando os valores dos respetivos itens, dividindo esse valor pelo número de itens.

Na investigação efetuada por Pierce, et al. (1991), o estudo da fidelidade numa amostra de 210 sujeitos, estudantes universitários, revelou coeficientes de alfa de Cronbach satisfatórios nas três subescalas, suporte, conflito e profundidade, para a mãe (0,83; 0,88 e 0,83). No que diz respeito às correlações entre as subescalas, para a versão mãe, encontraram-se associações positivas entre as subescalas suporte e profundidade e correlações negativas entre estas subescalas e a subescala conflito. Em 2009, Neves e Pinheiro, realizaram uma investigação,

com o objetivo de adaptar e validar uma versão portuguesa do QRI, denominada na versão portuguesa do Inventário dos Relacionamentos Interpessoais (IQRI), para o relacionamento específico com a mãe, o pai, o/a amigo/a e o/a namorado/a, numa amostra de jovens adultos, estudantes do ensino superior ( $N=255$ ).

Depois de uma primeira etapa de tradução dos itens, para português, o estudo da dimensionalidade das escalas, através de análises fatoriais exploratórias, permitiu obter estruturas fatoriais interpretáveis consoante a teoria dos autores originais (Neves 2006). Para o relacionamento específico com a mãe, verificou-se que o instrumento é constituído por 24 itens (devido a eliminação do item 2 - *Com que frequência se esforça para evitar conflitos com esta pessoa?*). Estes itens foram, então, distribuídos por três dimensões (Suporte, 7 itens; Conflito, 11 itens e Profundidade, 6 itens).

De acordo com Neves (2006), os resultados apurados comprovaram que o IQRI é um instrumento válido e fiável de medida de qualidade dos relacionamentos interpessoais, de acordo com o modelo internacional-cognitivo de Pierce, et al. (1991). Também na população Portuguesa, Matos, Pinheiro e Marques (2013), realizaram uma análise fatorial exploratória do IQRI, versão para a mãe, numa amostra de adolescentes portugueses ( $N=164$ ). A versão para a mãe resultou num inventário composto por 24 itens distribuídos por 2 fatores, que explicam 45,36% da variância total e que avaliam as dimensões de suporte e profundidade ( $\alpha =0,92$ ) que contribui com 29,35% da variância total e a dimensão conflito ( $\alpha =0,87$ ), que explica 16,01% da variância total. Desta estrutura fatorial foi retirado o item 2.

O QRI tem sido aplicado maioritariamente em amostras americanas, mas também em alguns países Europeus e Asiáticos. Todavia, tanto quanto é do nosso conhecimento, a validação das suas propriedades psicométricas apenas está disponível em três estudos fora dos Estados Unidos: 1) num estudo levado a cabo por Nakano, et al. (2002), com 40 jovens casais Japoneses, no qual se realizou uma análise fatorial exploratória, que revelou uma estrutura de dois fatores representativos de medidas de suporte e conflito; 2) num estudo de Verhofstadt, Buysse, Rosseel e Peene (2006), com uma amostra de 286 casais Belgas, realizado com o intuito de confirmar a análise fatorial do QRI, através de uma análise fatorial confirmatória, o qual revelou, de uma forma geral, melhores resultados para a solução tri-fatorial; 3) num estudo da versão Alemã do QRI, efetuado por Reiner, Beutel, Skaletz, Brahle e Richter (2012), numa amostra de 1494 participantes, no qual se realizou uma análise confirmatória da estrutura fatorial do instrumento, onde se confirmou a existência dos três fatores, suporte, conflito e profundidade.

Embora o QRI mostre boas qualidades psicométricas, importantes questões ainda permanecem por esclarecer, justificando-se a continuação do seu estudo. Especificamente, no que à estrutura fatorial do QRI diz respeito, as pesquisas têm revelado diferentes resultados, o que significa que é necessária mais investigação acerca da estrutura fatorial do QRI por meio de análises fatoriais confirmatórias (Verhofstadt, et al., 2006).

Com a finalidade de explorar o contexto interpessoal do suporte social, numa amostra de adolescentes portugueses, o presente estudo teve como objetivo principal confirmar a estrutura fatorial, para a versão mãe, da adaptação portuguesa do Inventário de Qualidade de Relações interpessoais (Quality of Relationships Inventory – QRI, de Pierce et al., 1991). Adicionalmente pretendeu-se verificar, para a referida versão, se as associações entre as subescalas de conflito e profundidade do IQRI eram positivas e se, de outro modo, estas

subescalas se correlacionavam negativamente com a subescala de conflito do mesmo inventário.

### MÉTODO

#### *Participantes*

O estudo da dimensionalidade do IQRI, através da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), tem o objetivo de testar o modelo tri-fatorial proposto por Pierce et al. (1991). Para tal, usou-se uma amostra de 312 adolescentes, 171 do sexo feminino e 141 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos, sendo a média de idades 13,77 ( $DP = 1,16$ ).

#### *Material*

O Inventário de Qualidade das Relações Interpessoais - (Quality of Relationships Inventory -QRI; Pierce, Sarason & Sarason, 1991; tradução e adaptação de Neves & Pinheiro, 2009)

O QRI pretende avaliar, num relacionamento específico (mãe, pai, amigo/a), a percepção do suporte social em relação ao determinado apoiante, a percepção da profundidade e importância dessa relação interpessoal e a percepção desse relacionamento como fonte de conflito e ambivalência. No presente estudo, os inquiridos responderam à versão para a mãe. É um questionário de autorresposta, composto por 25 itens distribuídos por três subescalas, cujas respostas são selecionadas numa escala de tipo *Likert* com quatro níveis: (1) Nunca ou nada, (2) Poucas vezes ou Pouco (3) Bastantes vezes ou Bastante (4) Sempre ou Muito. Pierce et al. (1991) procederam à análise fatorial, utilizando o método de “Maximum Likelihood” com rotação oblíqua, deste procedimento resultaram três fatores, 12 na subescala QRI *conflito*, 7 na subescala QRI suporte e 6 na QRI profundidade. Estes autores, numa amostra de 210 sujeitos, encontraram coeficientes de alfas de Cronbach satisfatórios nas três subescalas (suporte, conflito e profundidade), respetivamente, em relação à mãe (0,83; 0,88 e 0,83), em relação ao pai (0,88; 0,88 e 0,86) e em relação ao amigo (0,85; 0,91 e 0,84).

Na versão portuguesa do QRI, numa amostra de estudantes universitários ( $n=255$ ), os valores de alfas de Cronbach também se revelaram satisfatórios nas três subescalas (suporte, conflito e profundidade), respetivamente em relação à mãe (0,84; 0,87 e 0,80), em relação ao pai (0,90; 0,89 e 0,89), em relação ao amigo (0,84; 0,88 e 0,84), e em relação ao par amoroso (0,78; 0,84 e 0,74) (Neves & Pinheiro, 2009). No presente estudo, a versão para a mãe do IQRI, mostrou uma consistência interna boa para as dimensões conflito ( $\alpha=0,83$ ) e profundidade ( $\alpha=0,81$ ) e aceitável para a dimensão suporte ( $\alpha=0,78$ ).

#### *Procedimento*

Na presente investigação, os alunos e encarregados de educação foram informados acerca da natureza e finalidade do estudo, da natureza voluntária da sua participação, da confidencialidade dos dados recolhidos e da utilização dos mesmos somente para fins de investigação. Os alunos, e encarregados de educação (no caso de se tratarem de adolescentes

menores de idade), assinaram ainda um consentimento informado para autorizar a participação no estudo.

Procedeu-se à análise fatorial confirmatória da estrutura tri-fatorial do IQRI versão mãe, efetuada com o *software* AMOS, versão 20. Para avaliar a qualidade do ajustamento global do modelo fatorial, consideram-se valores indicativos de bom ajustamento CFI e TLI superiores a 0,9 e PCFI e PGFI superiores a 0,6. Considerou-se ainda que um  $X^2/gl=1$  é perfeito,  $X^2/gl$  inferior a 2 é bom, é aceitável se inferior a 5 e inaceitável para valores superiores a 5 (sendo que este valor é influenciado pelo tamanho da amostra). Considerou-se ainda que valores de RMSEA inferiores a 0,05 indicam um ajustamento do modelo muito bom e que valores] 0,05;0,10] indicam um ajustamento bom (Kline, 2005; Maroco, 2010a).

O refinamento do modelo foi efetuado a partir dos valores dos índices de modificação pelos multiplicadores de Lagrange (LM), considerando-se que trajetórias e/ou correlações com  $LM > 11$  ( $p < 0,01$ ) eram indicadores de variação significativa da qualidade do modelo. A avaliação da validade fatorial foi avaliada pela fiabilidade individual ( $r^2 \geq 0,25$ ) dos itens e seus pesos fatoriais estandardizados ( $\lambda \geq 0,5$ ). Considerou-se um teste da diferença de  $X^2$  não significativo, indicador de validade discriminante entre modelos (Maroco, 2010a).

As restantes análises estatísticas foram efetuadas com o programa informático Statistical Package for Social Sciences – versão 20, para o sistema operativo do Windows. As associações entre as subescalas do inventário foram estudadas através de análises de correlação de Pearson.

## RESULTADOS

### *Análise Fatorial Confirmatória*

Relativamente à análise fatorial confirmatória da estrutura tri-fatorial, proposta por Pierce et al. (1991), da versão mãe do IQRI, testou-se o modelo ajustado a uma amostra de 312 indivíduos. Para o efeito, foram testados os pressupostos exigidos pela análise. A normalidade da amostra foi testada através da análise dos valores dos coeficientes de assimetria (sk) e curtose (ku). Segundo Kline (1998), coeficientes de assimetria superiores a 3 e coeficientes de curtose superiores a 10 revelam um desvio significativo à distribuição normal. De acordo com estes critérios não se encontraram valores indicativos de violações da normalidade. Verificou-se a existência de *outliers*, através da distância quadrada de Mahalanobis ( $d^2$ ) e foram removidos 15 *outliers* multivariados que apresentaram  $p1$  e  $p2 < 0,05$  (Maroco, 2010a). Assim removidos os *outliers*, testou-se o modelo tri-fatorial ajustado a uma amostra de 297 indivíduos. Os índices de ajustamento do modelo mostraram-se razoáveis para o modelo 1 ( $\chi^2/gl=2,30$ ; TLI=0,85; CFI=0,86; PNFI=0,71; PCFI=0,78; RMSEA=0,06,  $p[rmsea \leq 0,05]$ ).

A validade fatorial e a fiabilidade individual dos itens também foram analisadas, verificando-se que alguns itens não tinham um peso fatorial considerado aceitável: itens 24 ( $\lambda=0,42$ ), 25 ( $\lambda=0,34$ ), 2 ( $\lambda=-0,19$ ) 14 ( $\lambda=0,38$ ) e 19 ( $\lambda=0,40$ ). Os valores de fiabilidade individual também não se revelaram aceitáveis para os itens 24 ( $r^2=0,18$ ), 25 ( $r^2=0,11$ ), 2 ( $r^2=0,03$ ), 14 ( $r^2=0,14$ ) e 19 ( $r^2=0,14$ ). De acordo com os índices de modificação, encontramos também que estes itens têm LM a sugerir uma associação destes itens com outros itens ( $LM > 11$ ,  $p < 0,01$ ). Então, removeram-se os itens 2, 14, 19, 24 e 25, tendo-se obtido um aumento da

qualidade de ajustamento do novo modelo - modelo 2 ( $\chi^2/gf=2,14$ ; TLI=0,85; CFI=0,91; PNFI=0,74; PCFI=0,80; RMSEA=0,06,  $p[\text{rmsea}\leq 0,05]$ ).

Todavia os itens 7 ( $\lambda=0,45$ ;  $r^2=0,20$ ), 9 ( $\lambda=0,35$ ;  $r^2=0,12$ ) e 15 ( $\lambda=0,40$ ;  $r^2=0,16$ ) continuavam a apresentar pesos fatoriais e fiabilidades individuais não aceitáveis. De acordo com os índices de modificação, encontramos igualmente  $LM > 11$  ( $p < 0,01$ ) a sugerir uma associação destes itens com outros itens. Retirámos então os referidos itens, de acordo com os pesos fatoriais e fiabilidades individuais mas também com considerações teóricas. De fato, ao analisar os conteúdos do item 7 (*Até que ponto tem de “ceder” nesta relação?*) e do item 9 (*O quanto é que esta pessoa deseja que você mude?*) verificámos que estes itens não estavam claramente relacionados com questões de conflito, como era sugerido pela estrutura original de Pierce et al. (1991). O item 15 (*Se quisesse sair esta noite e fazer algo, quão convicto/a está de que esta pessoa estaria disposta a sair consigo?*) também não estava claramente relacionado com questões de suporte. Então, o novo modelo simplificado, sem estes itens 7, 9 e 15, apresentou uma qualidade de ajustamento superior - modelo 3 ( $\chi^2/gf=1,95$ ; TLI=0,93; CFI=0,94; PNFI=0,76; PCFI=0,80; RMSEA=0,05;  $p[\text{rmsea}\leq 0,05]$ ). A validade fatorial e fiabilidade individual de todos os itens também se mostraram apropriadas.

Contudo, relativamente aos índices de modificação, encontraram-se LM a sugerir uma associação entre o item 8 e o item 10 ( $LM > 11$ ,  $p < 0,01$ ). Foi assim pertinente avaliar se um novo modelo, sem o item 8, apresentaria melhores índices de ajustamento. Efetivamente, sem o item 8, verificou-se uma melhoria do ajustamento do modelo- modelo 4 ( $\chi^2/gf=1,68$ ; TLI=0,95; PNFI=0,76; PCFI=0,81; RMSEA=0,04;  $p[\text{rmsea}\leq 0,05]$ ). Com a exclusão do item 8, a validade fatorial e a fiabilidade individual mostraram-se apropriadas, não existindo índices de modificação sugeridos neste modelo.

As análises das diferenças entre os Qui-Quadrados dos vários modelos suportam a nossa decisão de retirar itens, pois a diferença da qualidade de ajustamento entre o modelo 1 [ $X^2(272) = 625,71$ ] e o modelo 2 [ $X^2(167) = 358,03$ ] revelou-se significativa [ $X^2(105) = 267,67$ ;  $p < 0,01$ ], tendo o novo modelo modificado, valores consideravelmente menores de AIC, BCC E MECVI (444,03, 450,60 e 1,52 respetivamente) que o modelo 1 (731,71, 741,92 e 2,50 respetivamente). A diferença da qualidade de ajustamento entre o modelo 2 [ $X^2(167) = 358,039$ ] e o modelo 3 [ $X^2(116) = 226,880$ ] revelou-se também significativa [ $X^2(51) = 131,15$ ;  $p < 0,01$ ], tendo o modelo 3 modificado valores consideravelmente menores de AIC, BCC E MECVI (300,88, 305,67 e 1,03 respetivamente) do que o modelo 2 (444,03, 450,60 e 1,52 respetivamente). A diferença da qualidade de ajustamento entre o modelo 3 [ $X^2(116) = 226,88$ ] e o modelo 4 [ $X^2(101) = 170,43$ ] revelou-se também significativa [ $X^2(15) = 56,44$ ;  $p < 0,01$ ], tendo o modelo 4 modificado valores consideravelmente menores de AIC, BCC E MECVI (240,43, 244,70 e 0,82 respetivamente) do que o modelo 3 (300,88, 305,67 e 1,03 respetivamente).

#### *Intercorrelações das subescalas do IQRI*

Foram calculados os coeficientes de *Pearson* para compreender a associação entre as três subescalas que constituem o IQRI mãe. Para o efeito utilizámos uma amostra mais alargada de 515 adolescentes, 267 do sexo feminino e 248 do sexo masculino, com idades entre os 12 e 17 anos ( $M = 13,78$ ;  $DP = 1,07$ ). Verificou-se a existência de correlações estatisticamente significativas negativas entre as subescalas suporte e conflito, com uma magnitude moderada

( $r = -0,32$ ;  $p < 0,01$ ) e entre as subescalas conflito e profundidade, de magnitude também moderada ( $r = -0,30$ ;  $p < 0,01$ ). Obteve-se ainda uma correlação positiva entre as subescalas suporte e profundidade, com uma magnitude elevada ( $r = 0,63$ ;  $p < 0,01$ ).

## DISCUSSÃO

A análise da dimensionalidade do IQRI, para a versão mãe, através da AFC, com o objetivo de testar o modelo tri-fatorial proposto por Pierce et al. (1991), pretendeu analisar se o modelo é capaz de reproduzir a estrutura fatorial das variáveis manifestas, observadas na amostra em estudo. A AFC foi realizada numa amostra de 312 sujeitos. Os resultados apresentaram uma versão para a mãe do IQRI constituída por 16 itens, distribuídos de igual forma por três fatores e mostrou uma subescala de suporte constituída pelos itens 1, 3, 5, 8, 15, 18 e 22, uma subescala de conflito constituída pelos itens 4, 6, 20, 21 e 23 e uma subescala de profundidade constituída pelos itens 10, 11, 12, 13, 16 e 17. Estes resultados da AFC replicaram a estrutura fatorial obtida através de análises fatoriais exploratórias, em amostras de estudantes universitários, no estudo pioneiro de Pierce et al. (1991) e no estudo de Neves (2006) de adaptação e validação do IQRI para a população portuguesa, para o relacionamento específico com a mãe.

Pretendíamos que o instrumento fosse o mais fiável possível mas que também fosse breve, já que os adolescentes não se mostram habitualmente muito disponíveis para responder a escalas longas, revelando muitas vezes cansaço e falta de rigor no preenchimento quando têm que responder a instrumentos com muitos itens. Além disso, não nos podemos esquecer que, no caso do IQRI, temos diversas versões do mesmo, para as várias figuras significativas (no caso do presente trabalho, para a mãe) e que, por esse motivo, o mesmo conjunto de itens, a que o adolescente tem que responder, multiplica-se pelo número de relacionamentos em causa. Consequentemente utilizámos um critério mais conservador, proposto por Maroco (2010b), aceitando apenas os itens que tinham pesos fatoriais acima do valor 0,5, ou seja, que tinham 25 % da variância em comum com o respetivo fator. Além disso, também tivemos em conta o conteúdo dos itens na decisão da sua exclusão, pois encontraram-se itens que não era claro pelo conteúdo, a sua pertença ao fator em que pontuava.

O fato de o Qui-Quadrado ter diminuído entre os modelos e de as diferenças entre os valores de Qui-Quadrado entre os modelos que fomos testando se terem mostrado significativas, revelava que a exclusão dos itens em cada modelo era significativa para melhorar a qualidade do mesmo. Verificámos também que melhorava a qualidade dos índices de ajustamento do modelo com a retirada dos itens.

Os itens 2, 7, 9, 14, 19, 24 e 25, pertencentes ao fator de conflito na distribuição fatorial de Pierce et al. (1991) e de Neves (2006), foram eliminados no presente estudo para o relacionamento específicos da mãe. Tal parece indicar que os adolescentes, da nossa amostra, não percecionam a relação com a mãe como especial fonte de conflitos, no que ao conteúdo destes itens diz respeito. Verificou-se que o conteúdo destes itens está, sobretudo, relacionado com temáticas de tentativa de controlo e influência por parte da mãe na vida do adolescente. Também os itens 8 (*No caso de um membro muito próximo da família falecer, até que ponto pode contra com essa pessoa para o/a ajudar?*) e 15 (*Se quisesse sair à noite e fazer algo,*

*quão convicto/a está de que esta pessoa estaria disposta a sair consigo?*), que pertencem ao fator de suporte na distribuição fatorial de Pierce et al. (1991) e de Neves (2006), foram eliminados.

Os resultados observados na AFC não vão ao encontro do estudo previamente efetuado por Matos et al. (2013), numa amostra de 164 adolescentes, que encontraram que o IQRI, na sua versão para a mãe, era composto por dois fatores, suporte/profundidade e conflito, com um total de 24 itens. Neste estudo de Matos et al. (2013) excluiu-se o item 2, tal como aconteceu no estudo de Neves (2006). O estudo de Nakano et al. (2002), no qual se adaptou o IQRI à população Japonesa, revelou também, através da uma análise fatorial exploratória, uma estrutura bi-fatorial representativa das subescalas suporte e conflito.

Outros estudos que procuraram confirmar a estrutura tri-fatorial proposta por Pierce et al. (1991), através de análises fatoriais confirmatórias, realizados por Verhofstadt et al. (2006), numa amostra Belga, e por Reiner et al. (2012), numa amostra Alemã, corroboraram a solução tri-fatorial encontrada no presente estudo, no estudo de Pierce et al. (1991) e no estudo de Neves (2006). Todavia no estudo de Verhofstadt et al. (2006), o item 7 revelou fazer parte do fator suporte, o item 12 do fator conflito e o item 6 do fator profundidade.

Na versão para a mãe do IQRI, as correlações significativas e positivas obtidas, no presente estudo, entre as medidas de suporte e de profundidade, mostraram que quanto mais íntima era a relação, maior era a perceção de suporte social. As associações negativas da subescala de conflito com as subescalas de profundidade e suporte podem ser explicadas pelo facto da perceção do conflito poder influenciar negativamente a perceção de suporte e profundidade, ou seja aqueles que julgam a sua relação com a mãe como mais conflituosa, pensam também que têm menos apoio e profundidade nesse relacionamento. Estes resultados vão de encontro aos obtidos nos estudos de Pierce et al. (1991), Neves (2006) e Matos et al. (2013).

No presente estudo devem ser tidas em consideração algumas limitações. Uma potencial limitação foi a escolha da amostra, usando uma amostra de adolescentes predominantemente bem ajustados e com características semelhantes, sendo importante, neste sentido, estudos futuros que repliquem o presente estudo, em amostra mais diversificadas. Consideramos, ainda, pertinente alargar o estudo a outras versões do IQRI (amigo/a, namorado/a), já estudadas noutras faixas etárias, para amostras de adolescentes. Revela-se também importante continuar a confirmar a estrutura fatorial do inventário, noutras faixas etárias e com outro tipo de população.

É importante dar continuidade à investigação nesta área, replicando os resultados do presente estudo, de forma a aumentar o conhecimento acerca da teia relacional de um indivíduo, através qual este satisfaz as suas necessidades relacionais. Sabemos que, para o nosso bem-estar psicológico e social, precisamos de sentir que fazemos parte de um grupo social, e que é importante percebermos que dispomos de uma rede de apoio, para nos ajudar quando necessitamos (Neves, 2006).



## REFERÊNCIAS

- Kline, R.B. (1998). Software review: Software programs for structural equation modeling: Amos, EQS, and LISREL. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 16, 343-364. doi:org/10.1177/073428299801600407
- Kline, R. B. (2005). *Principles and practice of structural equation modeling* (2<sup>nd</sup> ed.). New York: Guilford Press.
- Maroco, J. (2010a). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software e aplicações*. Lisboa: ReportNumber, Lda.
- Maroco, J. (2010b). *Análise estatística: Com utilização do SPSS* (3<sup>a</sup> ed.). Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Matos, A.P., Pinheiro, M.R., & Marques, D. (2013, Maio). A qualidade do relacionamento interpessoal com a mãe: adaptação e validação do Quality of Relationships Inventory (QRI), numa amostra de adolescentes portugueses. Trabalho apresentando no First World Congress of Children and Youth Health behaviors, Viseu, Portugal.
- Nakano, Y., Sugiura, M., Aoki, K., Hori, S., Oshima, M., Kitamura, T., ... Furukawa, T.A. (2002). Japanese version of the Quality of Relationships Inventory: Its reliability and validity among women with recurrent spontaneous abortion. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*, 56, 527-532. doi: 10.1046/j.1440-1819.2002.01049.x
- Neves, C.I.C. (2006). *Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais: contributo para a avaliação do suporte social em estudantes do ensino superior* (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Neves, C. & Pinheiro, M. (2009). A qualidade dos relacionamentos interpessoais com os amigos: adaptação e validação do Quality of Relationships Inventory (QRI) numa amostra de estudantes do ensino superior. *Exdra*, 2, 9-31.
- Pierce, G.R. (1994). The Quality of Relationships Inventory: assessing the interpersonal context of social support. In B.R. Burleson, T.L. Albrech & I.G. Sarason (Eds.) *Communication of social support: messages, interactions, relationships and community*, (pp.247-266). Thousand Oaks, California: Sage Publications.
- Pierce, G.R., Sarason, I.G, & Sarason, B.R. (1991). General and relationship-based perceptions of social support: are two constructs better than one? *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 1028-1039. doi: 10.1037/0022-3514.61.6.1028
- Reiner, I., Beutel, M., Skaletz, C., Brahler, E., & Stöbel-Richter, Y. (2012). Validating the German Version of the Three-Factor Structure and Report of Psychometric Properties. *Plos ONE*, 7, 1-6. doi:10.1371/journal.pone.0037380.
- Sarason, B.R., Sarason, I.G., & Pierce, G.R. (1990). *Social support: An interactional view*. New York: John Wiley.
- Verhofstadt, L.L., Buysse, A., Rossel, Y., & Peene, O.J. (2006). Confirming the three-factor structure of the Quality of Relationships Inventory within couples. *Psychological Assess*, 18, 15-21. doi:10.1037/1040-3590.18.1.15

**Agradecimentos**

A presente investigação está integrada no projeto I&D, financiado pela FCT - PTDC/MHC-PCL/4824/2012, intitulado “Prevenção da depressão em adolescentes portugueses: estudo da eficácia de uma intervenção com adolescentes e pais”.

